



ENSINO DO ESPORTE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Igor Rodrigues do Nascimento Carvalho

Érica Prata de Oliveira

Curso: Educação Física Período: 8º Área de Pesquisa: Saúde

Resumo: Este estudo realiza uma análise bibliográfica focada no ensino do esporte durante as aulas de educação física. Os objetivos principais são destacar a importância do esporte na educação física, elucidar os benefícios que a prática esportiva traz para a educação física e apresentar um panorama histórico dessa disciplina. A importância do esporte na Educação Física vai além da saúde física, incluindo benefícios acadêmicos e socioemocionais. A prática esportiva contribui para habilidades sociais, prevenção ao uso de drogas, aumento da capacidade cognitiva e desenvolvimento de disciplina. A incorporação de atividades físicas no ambiente escolar é crucial, promovendo o bem-estar e a saúde dos estudantes.

Palavras-chave: Esporte, Educação física, Importância.

1. INTRODUÇÃO

A trajetória da Educação Física nas escolas brasileiras desde 1851 reflete a evolução constante desse meio, e o reconhecimento do esporte como um elemento fundamental é notável. O prestígio adquirido pelo esporte ao longo dos anos é indiscutível, não apenas por seus benefícios físicos, mas também por seus valores fundamentais, como dedicação, respeito às regras e superação de limites. É inegável que o esporte desempenha um papel significativo não apenas no contexto social, mas também no desenvolvimento profissional, contribuindo para a formação integral dos indivíduos.(SoaresEverton,2012)

A implementação do esporte no ambiente escolar deve ser completa, indo além da promoção da saúde e do entretenimento. Ao incorporar valores éticos e morais, introduzir a cultura esportiva e sistematizar o conhecimento dos alunos em relação à modalidade, cria-se uma experiência educativa mais rica e abrangente. Dessa forma, o esporte não apenas contribui para o bem-estar físico, mas também desempenha um papel fundamental na formação integral dos estudantes.(Oliveira,Paulo 2018)

O Esporte é importante para o desenvolvimento motor, cognitivo, para a socialização, ajuda na motivação dos alunos, na tomada de decisão, e uma série de diversos outros fatores.(Souza, Ana 2012). O esporte é uma ferramenta que contribui para o desenvolvimento e aprimoramento global dos alunos impactando positivamente aspectos motores, cognitivos, sociais e emocionais.

A justificativa para este trabalho remota ao período escolar, no qual se observava a aplicação do esporte de forma não direcionada, carente de objetivos claros e desprovida do reconhecimento adequado. A motivação subjacente a esta pesquisa reside na necessidade de evidenciar que o esporte vai além de uma atividade casual, destacando-se por sua importância significativa, inúmeros benefícios intrínsecos e uma trajetória repleta de desafios e conquistas em busca do reconhecimento e integração efetiva nas instituições educacionais contemporâneas.

Nesse artigo, os objetivos principais são destacar a importância do esporte na educação física, elucidar os benefícios que a prática esportiva traz para a educação física e apresentar um panorama histórico dessa disciplina.O esporte é uma prática corporal que vai influenciar na saúde física e mental, ele estimula a socialização e ajuda a se distanciar de pensamentos negativos, por isso é importante que ele seja trabalhado e estimulado a estar presente no dia a dia dos alunos.

2.DESENVOLVIMENTO

2.1. História Educação Física no Brasil

A mais antiga referência sobre a Educação Física em terras brasileiras remonta ao ano de 1500, quando Pero Vaz de Caminha descreveu em uma de suas cartas os indígenas envolvidos em atividades de dança, saltos, giros e celebrações ao som de uma gaita tocada por um colonizador português (Soares,Everton 2012). Conforme apontado por Soares (2012), esse episódio foi, sem dúvida, o primeiro registro de uma sessão de ginástica e recreação documentada no Brasil.

Em linhas gerais, é sabido que as práticas físicas dos indígenas durante o período colonial brasileiro estavam vinculadas aos aspectos da cultura ancestral. Essas atividades envolviam elementos de natureza diversificada, como brincadeiras, caça, pesca, natação e deslocamento, com finalidades tanto naturais (aperfeiçoamento de habilidades de caça, atividades agrícolas, etc.), quanto utilitárias

(guerra para proteger suas terras). Além disso, as práticas eram voltadas para o aspecto recreativo e religioso, incluindo danças, expressões de gratidão aos deuses, festividades e encenações (Júnior, Arnaldo 2011).

Em 1823, João Antônio Serpa desenvolveu o "Tratado de Instrução Corporal e Ética dos Menores". Esse tratado argumentava que a instrução abrangia o bem-estar físico e o desenvolvimento intelectual, e propunha que as atividades físicas fossem classificadas em duas categorias: 1) aquelas que promoviam o condicionamento físico; e 2) aquelas que estimulavam a capacidade de recordação (Júnior, Arnaldo 2011). Além disso, esse tratado considerava a instrução ética como complementar à Instrução Corporal e vice-versa (Júnior, Arnaldo 2011).

O início da Instrução Corporal escolar no Brasil, originalmente referida como Ginástica, foi oficializado com a reforma Couto Ferraz em 1851 (Soares, Everton 2012). Contudo, foi apenas em 1882, quando Rui Barbosa apresentou o parecer sobre a "Reforma do Ensino Básico, Secundário e Superior", que a Ginástica recebeu destaque na formação do cidadão brasileiro (Soares, Everton 2012). Nesse parecer, Rui Barbosa descreveu a situação da Instrução Corporal em nações mais progressistas politicamente e defendeu a Ginástica como componente essencial para a formação abrangente da juventude (Soares, Everton 2012).

Ao longo do tempo, o Brasil começa a transformar-se em uma nação mais habitada, intrincada e mais reconhecida. A partir desse ponto, surge a demanda pela escola e, com ela, uma instrução em que disciplina, tempo e ordem eram componentes cruciais para o progresso das classes privilegiadas. Dessa forma, a Educação Física, como parte da instrução (então administrada pelas instituições de ensino), ganha destaque, uma vez que a conformidade física era requisito da nova estrutura em formação.

Conforme indicado por (Junior, Arnaldo 2011), a Educação Física desse período possuía uma natureza instrumental, onde a prática física era vista como um antídoto universal, capaz potencialmente de prevenir e tratar enfermidades, construindo um corpo robusto e saudável, preparando-o para atividades manuais (físicas). É crucial ressaltar que, simultaneamente, o Brasil gradualmente adentra o modo capitalista de produção, sendo essa a razão pela qual se buscava adaptar a classe operária a essa nova estrutura.

Com o intuito de organizar a ginástica no ambiente escolar do Brasil, surgem os métodos de exercícios (gímnicos). Originados das instituições de ensino suecas, alemãs e francesas, esses métodos conferiam à Instrução Corporal uma abordagem eugênica, voltada para a saúde, e uma perspectiva militarista, na qual a prática física era destinada à promoção e preservação da higiene física e moral (Higienismo), preparando os indivíduos fisicamente para o serviço militar (Militarismo) (Soares, Everton 2012). O enfoque higienista e militarista fundamentava-se em princípios anátomo-fisiológicos, visando moldar um indivíduo obediente, submisso e desprovido de críticas à realidade brasileira.

Uma das medidas significativas que teve impacto na Educação Física durante o período contemporâneo foi a exigência da disciplina de Educação Física/Espportes no terceiro ciclo de ensino, conforme estabelecido pelo decreto lei nº 705/69 (Brasil., 1969). De acordo com (Júnior, Arnaldo 2011), o propósito político desse decreto, que impunha a obrigatoriedade da Educação Física/Espportes no terceiro ciclo de ensino, era favorecer o regime militar, desarticulando as mobilizações e o movimento estudantil que se opunham a esse regime, uma vez que as universidades representavam importantes centros de resistência a essa forma de governo.

Dessa maneira, o esporte era utilizado como um meio de distração da realidade política da época. Além disso, a Educação Física/Espportes no terceiro ciclo de ensino era vista como uma atividade carente de conhecimento, centrada na prática pela prática, visando a formação de mão de obra capacitada para a produção (Soares, Everton 2012).

Também nos desdobramentos das décadas de 60 e 70, surgiram diversos programas de estímulo ao esporte, concebidos sob a perspectiva do governo autoritário. É relevante mencionar, nesse contexto, o programa designado pelo governo como "Esporte para Todos" (EPT), estabelecido pela Lei n.º 6.251/75. Embora se apresentasse como um ideal de "desporto comunitário", seus propósitos incluíam a ampliação das disparidades sociais, atuando como um meio de perpetuação cultural, tornando os indivíduos e a comunidade submissos, ou seja, funcionava como uma ferramenta ideológica a serviço do governo ditatorial (Soares, Everton 2012).

Naquela época, a formação dos profissionais de Educação Física estava completamente centrada no treinamento e na preparação de técnicos, cujo objetivo era a replicação dos códigos esportivos, em vez de abordar o conhecimento esportivo de forma educativa. O que ocorreu foi a "seleção" dos alunos/atletas mais habilidosos fisicamente, dotados de melhor aptidão física, orientados para a prática competitiva e tecnocrática, enquanto aos "excluídos" restava apenas observar as aulas, relegados ao puro ativismo (Júnior, Arnaldo 2011).

Esse foi um momento crucial para a Educação Física, evidenciando uma crise significativa de identidade, com notáveis transformações, incluindo o surgimento de movimentos considerados "renovadores". Dois desses movimentos merecem destaque: o da "Psicomotricidade" e o "Humanista".

A ideia por trás da psicomotricidade visa promover o progresso psicomotor, ultrapassando os parâmetros biológicos e de desempenho físico, incorporando e destacando a compreensão de aspectos psicológicos. Para atingir esse objetivo, é necessário incentivar continuamente a criança a aprimorar sua lateralidade, consciência corporal e coordenação motora (Soares, Everton 2012).

O movimento subsequente, conhecido como "humanista", se distinguiu pela influência marcante de princípios filosóficos relacionados à natureza humana, sua identidade e valor, fundamentando-se nos interesses do ser humano. Ele emergiu como uma crítica às correntes derivadas da psicologia comportamentalista. Esse movimento foi abordado por Vitor Marinho de Oliveira em sua obra intitulada "Educação Física Humanista".

Na Educação Física atual, existem várias perspectivas, modelos, correntes ou abordagens que buscam superar o paradigma mecânico, centrado no esporte, e tradicional que prevalecia anteriormente. Entre essas diversas orientações pedagógicas, destacam-se a psicomotricidade, desenvolvimentista, a perspectiva de saúde renovada, as correntes críticas e, mais recentemente, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) (Brasil., 1997).

Em 1996, durante a revisão dos PCNs, destaca-se a ênfase na integração da Educação Física, abordando a aprendizagem prática, a compreensão do motivo por trás das ações e a habilidade de relacionar esses conhecimentos (Brasil., 1997). Em linhas gerais, os PCNs abordam diversas dimensões dos conteúdos, propondo uma conexão com grandes desafios da sociedade brasileira, sem negligenciar o papel fundamental de integrar o cidadão na esfera da cultura corporal. Eles buscam contextualizar os conteúdos da Educação Física com a realidade da sociedade, promovendo uma abordagem interdisciplinar, transdisciplinar e incorporando temas

transversais, com o intuito de fomentar o desenvolvimento ético, cidadania e autonomia.

2.2. Importância do Esporte na Educação Física

O papel do esporte na Educação Física vai além da saúde física, estendendo-se à esfera acadêmica e ao desenvolvimento socioemocional dos alunos. A participação em atividades físicas de qualidade demonstra reduzir a obesidade, melhorar os resultados acadêmicos e contribuir para a saúde mental, enfatizando a importância integral da Educação Física no desenvolvimento dos estudantes. (Oliveira, Paulo 2018).

A prática esportiva não apenas fortalece o corpo, mas também desenvolve habilidades sociais valiosas, como espírito de equipe, resiliência, disciplina, empatia, respeito às regras e liderança. Estas habilidades, conhecidas como soft skills, são fundamentais para a socialização e preparação dos indivíduos para desafios na vida adulta. (Souza, Ana 2012)

Nesses contextos, a introdução do Esporte no currículo escolar pode introduzir os estudantes aos princípios, como interação com bola, a quadra e suas proporções, a aplicação de habilidades técnicas, entre outros aspectos. De acordo com estudiosos da área, para que essa integração ocorra de maneira eficaz, é crucial, por exemplo, "estabelecer laços afetivos com os alunos, proporcionar apoio e confiança, utilizar o reforço positivo e sustentar a motivação" (Oliveira, Paulo 2018).

A relação entre a prática esportiva e os benefícios educacionais, cognitivos e de saúde têm sido amplamente discutida e destacada por especialistas na área. Neste contexto, o professor Guilherme Lins de Magalhães apresenta uma análise abrangente dos benefícios do esporte na educação física, enfatizando a importância não apenas para a saúde física, mas também para o desenvolvimento integral dos estudantes. (Souza, Ana 2012)

Um dos aspectos destacados por (Souza, Ana 2012) é o papel do esporte na prevenção ao uso de drogas entre crianças e adolescentes. A participação ativa em atividades esportivas proporciona uma alternativa saudável e construtiva, afastando os jovens de ambientes propensos ao consumo de substâncias nocivas. Além disso, o professor ressalta que a prática esportiva contribui para o aumento da capacidade cognitiva dos alunos, influenciando positivamente seu desempenho escolar. (Souza, Ana 2012)

2.3. Benefícios do esporte na educação física

Os ganhos de uma rotina regular de exercícios proporcionam impactos importantes na prevenção de hipertensão, enfermidades cardíacas, diabetes, entre diferentes condições, ao mesmo tempo que elevam a autoconfiança, a integração social e a sensação de contentamento. (Sátiro, Renan 2021).

Guilherme Lins de Magalhães destaca que a prática esportiva vai além dos benefícios físicos, influenciando positivamente o desenvolvimento de habilidades sociais e pessoais. A cooperação e socialização entre os estudantes são fomentadas pela participação em equipes esportivas, cultivando o espírito de liderança e respeito mútuo. O esporte, quando trabalhado pedagogicamente, torna-se um importante instrumento na preparação das crianças e jovens para a vida em sociedade. (Souza, Ana 2012).

Outro ponto ressaltado é o impacto do esporte no desenvolvimento da disciplina e na capacidade de traçar estratégias. A prática esportiva demanda comprometimento, persistência e perseverança, características que, segundo

Magalhães, transcendem o campo esportivo e contribuem para o desempenho acadêmico e para a formação do caráter dos estudantes. (Souza,Ana 2012).

As atividades e práticas físicas adequadamente incorporadas ao ambiente escolar têm uma relevância significativa e oferecem diversos benefícios para as crianças e adolescentes envolvidos. Conforme afirmado por Triani et al. (2011), essas abordagens no contexto da Educação Física desempenham uma função crucial na promoção do bem-estar, já que a participação regular em atividades físicas na escola provoca transformações na maneira como os estudantes desenvolvem suas habilidades físicas, emocionais, motoras, entre outras, priorizando, acima de tudo, a saúde e o contentamento.(Sátiro,Renan 2021).

Vianna e Lovisolo (2011) realizaram uma pesquisa sobre a percepção dos benefícios do esporte em projetos sociais realizados em comunidades populares do município do Rio de Janeiro. Nesta pesquisa, os autores apresentaram uma relação de benefícios que percebidos pelos professores conforme o quadro abaixo:

Quadro 2- Percepção dos benefícios do esporte

Benefícios	%
Qualidade de vida, saúde	31,3
Inclusão, socialização	18,8
Disciplina, respeito, responsabilidade	12,5
Desenvolvimento integral	8,3
Auto-estima	8,3
Superação	6,3
Cidadania	4,2
Lazer	2,1
Aprendizagem escolar	2,1
Ética	2,1
Perseverança	2,1
Senso crítico	2,1
Total	100

Fonte: adaptado de Vianna e Lovisolo (2011)

2.4. Metodologia

Para realização dessa pesquisa foi adotado uma revisão bibliográfica, utilizando como fontes de pesquisa o Google Acadêmico e o portal do Ministério da Educação (MEC). Foram selecionados artigos publicados entre 2011 a 2023, escritos em língua portuguesa. Foram utilizados os seguintes descritores: Esporte, Educação Física, Importância.

A pesquisa apresentou aproximadamente 18.100 resultados. Foram analisados artigos das 4 primeiras páginas. Dentre os artigos obtidos pela pesquisa, foi feita a leitura dos títulos e selecionados os mais coerentes com o tema desta pesquisa. Foram utilizados o total de 7 artigos .

2.5. Discussão dos Resultados

A análise dos resultados provenientes da pesquisa bibliográfica revelou um quadro enriquecedor sobre a história do esporte na educação física e os benefícios da prática esportiva.

Quadro 2- História e benefícios dos esportes na educação física

1- Origens da Educação Física	- A primeira referência, em 1500, revela práticas físicas dos indígenas, evidenciando que atividades físicas sempre estiveram presentes na cultura brasileira. - Em 1823, João Antônio Serpa destaca a importância da instrução corporal, incorporando bem-estar físico e desenvolvimento intelectual.
2- Institucionalização da Educação Física	- A reforma Couto Ferraz, em 1851, oficializa a Instrução Corporal escolar. - Rui Barbosa, em 1882, destaca a Ginástica como essencial na formação da juventude.
3- Educação Física e Sociedade Brasileira	- A Educação Física torna-se relevante à medida que o Brasil se transforma em uma nação mais habitada e complexa. - A adaptação da classe operária ao modo capitalista motiva a instrumentalização da Educação Física.
4- Influência Estrangeira e Métodos de Exercícios	- Métodos estrangeiros, higienistas e militaristas, moldam a Instrução Corporal, visando criar um indivíduo obediente. - A imposição da disciplina de Educação Física/Esportes no terceiro ciclo de ensino em 1969 reflete motivações políticas do regime militar.
5-Décadas de 60 e 70:	- O programa "Esporte para Todos" perpetua desigualdades sociais durante o governo autoritário. - A formação de profissionais de Educação Física foca na preparação técnica, marginalizando muitos alunos.
6- Movimentos "Renovadores":	- A crise de identidade na Educação Física nas décadas de 60 e 70 resulta

	nos movimentos "Psicomotricidade" e "Humanista". - Esses movimentos buscam novas abordagens, indo além do paradigma mecânico centrado no esporte.
7- Educação Física Contemporânea	- Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), desde 1996, promovem uma Educação Física contextualizada, interdisciplinar e ética. - Diversas perspectivas pedagógicas, como psicomotricidade e desenvolvimentista, desafiam o paradigma tradicional.
8- Importância do Esporte na Educação Física	- O esporte vai além da saúde física, contribuindo para o desenvolvimento socioemocional e acadêmico. - Habilidades sociais, conhecidas como soft skills, são cultivadas, preparando os estudantes para desafios futuros.
9. Benefícios do Esporte	- Além dos impactos físicos positivos, a prática esportiva contribui para o desenvolvimento de habilidades sociais e pessoais. - A disciplina, persistência e cooperação no esporte transcendem para o ambiente acadêmico, moldando o caráter dos estudantes.

Fonte: criado pelo autor.

A prática esportiva está vinculada à promoção do bem-estar psicológico, à integração de ações educativas e às oportunidades de participação em atividades que destacam a saúde, a expressão artística e o suporte ao processo de escolarização.

3.CONCLUSÃO

Em conclusão, a história da Educação Física no Brasil revela uma trajetória complexa, desde as atividades dos indígenas no período colonial até as transformações políticas e sociais que moldaram sua evolução. Ao longo do tempo, a disciplina foi impactada por diferentes correntes, movimentos e políticas, refletindo as mudanças na sociedade brasileira.

A introdução de concepções como psicomotricidade e abordagens humanistas representou marcos importantes na busca por uma Educação Física mais abrangente e conectada aos aspectos emocionais e filosóficos. As mudanças nas políticas educacionais, como os Parâmetros Curriculares Nacionais, demonstram uma busca por uma abordagem mais contextualizada e integrada, alinhada com as demandas da sociedade atual.

A importância do esporte na Educação Física é destacada como um elemento essencial, ultrapassando os benefícios físicos para abranger aspectos acadêmicos, sociais e emocionais dos alunos. A prática esportiva é reconhecida como uma ferramenta valiosa na formação de habilidades sociais, prevenção de comportamentos prejudiciais e contribuição para o desenvolvimento integral dos estudantes.

Assim, a Educação Física no Brasil continua a desempenhar um papel vital na formação cidadã, adaptando-se às transformações sociais e educacionais, e reconhecendo a importância do esporte como um componente integral para o desenvolvimento dos alunos.

4. REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação, (1997). **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental**. Brasília, MEC/SEF.

DOS SANTOS BARROS, Glhevysson; DE OLIVEIRA, Paulo Sérgio Pimentel; DO ROSÁRIO, Victor Hugo Rodrigues. Educação física e esporte: contribuições ao esporte da escola. **Semioses**, v. 12, n. 1, p. 56-65, 2018.

FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo; GONZÁLEZ, Fernando Jaime; SILVA, Sidinei Pithan da. Educação Física crítica em perspectiva democrática e republicana. **Movimento**, v. 25, 2022

JÚNIOR, Arnaldo Elói Benvegnú. Educação Física escolar no Brasil e seus resquícios históricos. **Revista de educação do IDEAU**, Alto Uruguai-RS, v. 6, 2011.

SÁTIRO, Renan da Silva. **Benefícios das práticas de atividades físicas em crianças no âmbito escolar**. 2021.

SOARES, Everton Rocha. Educação Física no Brasil: da origem até os dias atuais. EFDeportes. com. **Revista Digital**. Buenos Aires, v. 17, n. 169, p. 1-4, 2012.

SOUZA, Ana Júlia **Esporte Na Escola**. Disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/222-537011943/18017-aulas-de-judo-ajudam-melhorar-a-qualidade-de-vida-diz-professor>

VIANNA, J.A.; LOVISOLO, H.R. A inclusão social através do esporte: a percepção dos educadores. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v.25, n.2, p.285-96, abri./jun. 2011